

Para Calmon de Sá, só comércio paga a dívida

O ex-Ministro da Indústria e do Comércio, Ângelo Calmon de Sá, criticou ontem, em reunião no Conselho das Américas, em Nova York, o protecionismo dos países industrializados e disse que o comércio internacional "é a chave" para a solução do problema da dívida externa das nações em desenvolvimento. Segundo ele, cada aumento de um por cento nas importações

dos países industrializados pode significar para o Brasil uma elevação de US\$ 5 bilhões em suas exportações.

● Os bancos suíços reduziram pela segunda vez este ano as taxas de juros nos depósitos a prazo fixo. Os quatro maiores bancos do país baixaram de 3,25 por cento para três por cento os juros nos depósitos

de três a oito meses no valor de 100 mil a 2,5 milhões de francos suíços.

● O pedido de Jaime Lusinchi, novo Presidente da Venezuela, aos bancos internacionais, para que facilitassem as condições de pagamento da dívida externa de US\$ 35 bilhões, foi encarado com ceticismo. Os banqueiros pretendem receber US\$ 27 bilhões que vencem a curto prazo.